



INDÍCIOS SOBRE INOVAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUAS: INDÍCIOS A PARTIR DA ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA COM USO DO ATLAS.ti¹

Carollini Gomes Mascarello², Fabiana Diniz Kurtz Da Silva³

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na Unijuí;

² Estudante do curso de Psicologia da UNIJUÍ. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, financiado pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - PIBIC/UNIJUÍ.

³ Orientadora do projeto de pesquisa, professora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências e do Curso de Letras da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO

Pesquisas em educação têm evidenciado propostas alinhadas ao contexto de inovação e disrupção tecnológica. Tal contexto pós-pandêmico passou a considerar, no âmbito educacional, a não presencialidade física e o uso efetivo de tecnologias de informação e comunicação de modo a produzir um processo de ensino e aprendizagem através das telas. Assim, considerando nosso projeto de pesquisa envolvendo inovação em educação, realizado nos anos de 2021 e 2022, verificamos o ensino híbrido como categoria emergente das últimas análises junto à literatura nacional e estrangeira, a exemplo dos trabalhos de Brandão et al (2022), Mascarello et al (2022) e Kurtz e Silva (2023).

Porém, juntamente à hibridização do ensino como inovação em educação, pudemos verificar uma categoria emergente a partir da análise textual discursiva (Moraes e Galiuzzi, 2011; 2020) que apontou o hibridismo como inovação mas, ao mesmo tempo, caracterizado por uma incongruência e confusão conceitual e epistemológica dentro das próprias instituições. Através de Vigotsky, podemos compreender que as ferramentas tecnológicas podem ser consideradas ferramentas culturais criadas pelos indivíduos de modo a atender ou resolver questões humanas. Na interação com o meio, as ferramentas culturais, como as TIC, surgem como forma de potencializar o processo de ensino aprendizagem, alterando funções cognitivas, ou seja, não apenas práticas sociais como também o funcionamento biológico dos sujeitos que as utilizam (Wertsch, 2002; Kurtz, 2015).

É a partir desse cenário que o projeto “Innovation in education: a cross-cultural analysis of academic publications with emphasis on the role performed by digital information and communication technologies” vem, ao longo de dois anos, investigando indícios de



inovação em educação e, nesta etapa final, especificamente com o recorte da área de ensino de línguas, campo que também emergiu da análise. O objetivo da investigação aqui apresentada foi verificar de que forma o campo de ensino de línguas veicula, na literatura nacional e estrangeira, indícios de inovação e até que ponto as TIC se associam a esse contexto.

Esperamos que, a partir dos resultados verificados, seja possível informar a área educacional a respeito do que pesquisadores nacionais e estrangeiros manifestam sobre o que se configura como um processo educacional em perspectiva de inovação. Um processo que de fato seja capaz de formar professores com um TPACK (Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo) em harmonia com o contexto histórico-cultural com o qual docentes e estudantes interagem cotidianamente.

METODOLOGIA

A análise apresentada surge através de uma pesquisa qualitativa junto a um corpus de 100 artigos científicos obtidos nas bases de dados do portal do Google Acadêmico, da plataforma Mendeley e do portal de periódicos da Capes, considerando os descritores “inovação no ensino de línguas” (Brasil, em português) e “innovation in language teaching” (exterior, em inglês). Destes, 56 eram estrangeiros e 44 nacionais.

A abordagem adotada foi a Análise Textual Discursiva (ATD) (Moraes e Galiazzi, 2011; 2020), que possui como primeira etapa a unitarização do corpus teórico, em que fragmentamos os textos a fim de criar unidades de sentido. Através do corpus obtido, foi possível chegar a 130 unidades que, organizadas, compuseram 3 categorias intermediárias acerca da inovação no ensino de línguas: ambiente e condições de inovação, competências docentes e métodos e concepções de ensino. Após esta categorização, que contou com o crucial auxílio do software de análise qualitativa Atlas.ti, pudemos chegar à categoria final. A seguir discutimos esse processo com vistas à terceira etapa da ATD - a construção do metatexto, um diálogo reflexivo com dados e literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira categoria primária a que pudemos nos deter é a de “ambiente e condições de inovação”. A essa categoria, 38 unidades de sentido permitiram verificar conceitos sobre o



que constitui um ambiente com condições para inovação na educação e no ensino de línguas, em que os textos referem-se, de forma recorrente, a um ambiente com condições de atualização, mudança, autonomia e criatividade docente. Kurtz (2015) nos auxilia a pensar nisso ao explicar que:

Criatividade, comunicação, colaboração, pensamento crítico, empreendedorismo, resolução de problemas, busca e seleção de informação e aprendizagem continuada, como ilustra a autora, parecem ser, efetivamente, os aspectos comuns aos estudos envolvendo o tema e que são reiterados em documentos oficiais acerca da formação de professores de línguas e também do ensino básico [...]

Portanto, podemos através desse viés, verificar que um ambiente propício à inovação é aquele que de alguma maneira, torna o aluno autônomo, independente e empoderado em seu processo de aprendizagem. Novamente, a teoria histórico-cultural nos impulsiona a pensar sobre esse respeito.

Outra formulação para a aproximação sociocultural consiste na afirmação de que as ferramentas culturais estão associadas ao poder e à autoridade. [...] O pressuposto geral é o de que o poder e a autoridade não são atributos do indivíduo, considerado em isolamento, mas sim da tensão irreduzível entre os agentes e as ferramentas culturais. (PEREIRA e OSTERMANN, 2012, p. 31)

Uma segunda categoria primária é descrita como “competências docentes”, a partir de 51 unidades de sentido. Tais unidades de significado puseram a pensar o que sugerem acerca das competências e habilidades docentes em perspectiva de inovação. O interessante é perceber, que, novamente, o conceito de autonomia está vinculado tanto ao aluno quanto ao professor. Cabe ao docente ter autonomia também para o uso de instrumentos inovadores na perspectiva do ensino de línguas. Porém, outros conceitos começam a aparecer, como a dificuldade de implementação de contextos inovadores e a necessidade de mudança por parte dos docentes.

Kurtz (2015) trouxe importantes subsídios na entrevista com docentes, em que uma das falas reitera a ideia trazida de que o professor irá desempenhar uma prática profissional coerente com sua formação inicial, ou seja, não irá ensinar o que não experienciou em sua



formação, o que sugere abertura de pensamento tanto na formação inicial como continuada desses profissionais com vistas à inovação.

Resta-nos pensar, portanto, como terceira categoria primária sobre a unidade “métodos e concepções de ensino”, sobre que tipo de ensino falamos quando pensamos em inovar no ensino de línguas. Com 67 unidades de sentido, as unidades evidenciadas parecem se referir à uma necessidade por parte de docente e aluno, de uma concepção de ensino que dê ênfase à interação.

Assim, como categoria final, através da Análise Textual Discursiva, “A inovação no ensino de línguas está associada à autonomia e competência docente, dado um ambiente favorável para experimentação de métodos e abordagens pedagógicas”. Tal conclusão nos leva a pensar sobre o conhecimento acerca das TIC por parte do docente e o que constitui, nesse contexto cibercultural, conhecimento de professor. Para além disso, Pereira e Ostermann (2012) nos auxiliam, trazendo que o conhecimento por parte do professor vai para além de saber qual ferramenta utilizar, mas de como utilizar uma ferramenta cultural.

Para além de conhecer a fundo sobre o uso das tecnologias, os docentes devem saber como criar um ambiente de aprendizagem criativo e autônomo aos alunos em perspectiva de mediação com o mundo, em que o saber o que parece dar lugar ao saber como, considerando que os indivíduos, como Pereira e Ostermann (2012) discutem, a partir de Wertsch (2002), passa a ser “indivíduos-que-operam-com instrumentos culturais”. A ação humana, e pedagógica, por consequência, precisam ser repensadas em tempos de Inteligência Artificial Generativa, demandando competências e habilidades inéditas, e sérias revisões curriculares também no ensino de línguas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como forma de compartilhar os resultados obtidos em análise, tal escrita propõe uma reflexão sobre a atual forma de ensinar línguas e o que perpassa sobre os processos de ensino-aprendizagem nesse contexto pós-pandêmico, em uma hibridização do ensino. Voltamos a nos questionar acerca do que seriam os papéis de professor, aluno e das TIC nesse contexto. Evidenciam-se características muito importantes que parecem direcionar o fazer educacional a uma releitura dos processos de uso de ferramentas virtuais, com vistas à mudança de perspectiva de ensino e a necessidade de autonomia de alunos e professores.



Palavras-chave: ensino de línguas. inovação. docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, R. P.; KURTZ, F. D.; MASCARELLO, C. G. INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO: INDÍCIOS ACERCA DO PAPEL DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES.

Salão do Conhecimento, [S. l.], v. 8, n. 8, 2022. Disponível em:

<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/22117>.

Acesso em: 31 jul. 2023.

KURTZ, F. D.; SILVA, D. R. Amplitude conceitual acerca do ensino híbrido na educação brasileira: inovação, modalidade ou “nome fantasia”? **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 6, n. 1, p. 215-238, 4 maio 2023.

KURTZ, F. D. **AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LETRAS À LUZ DA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL DE VIGOTSKI**. 2018. 279 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, [S. l.], 2015.

Disponível em:

<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/5005/Fabiana%20Diniz%20Kurtz.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 jul. 2023.

MASCARELLO, C. G.; BRANDÃO, R. P.; KURTZ, F. D. ENSINO HÍBRIDO E INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO: INDÍCIOS A PARTIR DE ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA E O SOFTWARE ?ATLAS.ti?. **Salão do Conhecimento**, [S. l.], v. 8, n. 8, 2022. Disponível em:

<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/22114>.

Acesso em: 31 jul. 2023.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí, Brasil: Editora Unijuí, 2011.

PEREIRA, A.; OSTERMANN, F. A APROXIMAÇÃO SOCIOCULTURAL À MENTE, DE JAMES V. WERTSCH, E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS. **Ciência & Educação**, [s. l.], 30 jul. 2012. DOI <https://doi.org/10.1590/S1516-73132012000100002>.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/gy95SJJrzbZ7KSHpWFDWMxk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 jul. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: M. Fontes, 1993.

WERTSCH, James V. **Voices of collective remembering**. [S. l.: s. n.], 2002. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=9rX7RRrhfLQC&oi=fnd&pg=PA1&dq=voices+of+collective+remembering&ots=xE50R-6J_6&sig=GIT8zHANvgDyH39NOg8GzJctvcY#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 31 jul. 2023.